

Inclusão na educação física escolar: um olhar sobre a diversidade

Inclusion in school physical education: a look at diversity

La inclusión en la educación física escolar: una mirada a la diversidad

José Vanderlin Nascimento Miranda 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – combatente-de-selva@hotmail.com

Carlos da Silva 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – carlos.silva@nt.universo.edu.br

Roberto Poton Martins 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – rpoton@hotmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo mapear e analisar as pesquisas publicadas nos últimos cinco anos sobre o processo de inclusão na educação física escolar. A motivação para este estudo surge das demandas práticas no ambiente escolar em relação à acessibilidade arquitetônica, recursos instrumentais, estratégias de ensino e relacionamentos interpessoais. Foi utilizada uma metodologia de revisão sistemática, com a utilização de bases de dados eletrônicas e listas de referências de artigos identificados. O processo de revisão envolveu a avaliação de títulos, resumos e textos completos de acordo com critérios pré-definidos. Os estudos analisados abrangem diversas perspectivas e propostas metodológicas para a educação física e a inclusão dos alunos. As conclusões enfatizam a importância de promover práticas inclusivas, ouvir as experiências dos alunos, criar um ambiente escolar inclusivo, incorporar recursos tecnológicos com mediação pedagógica e fornecer formação contínua para os professores. Essas conclusões destacam a necessidade de considerar as necessidades dos alunos com deficiência, apoiar a formação de professores e promover um ambiente escolar inclusivo na educação física.

Palavras-chave: Atividade física, Metodologias, Diversidade, Sociedade inclusiva.

Abstract

This study aims to map and analyze the research published in the last five years on the process of inclusion in physical education in schools. The motivation for this study arises from the practical demands in the school setting regarding architectural accessibility, instrumental resources, teaching strategies, and interpersonal relationships, where the social world is constructed by different social actors in the school and students with disabilities. A systematic review methodology was employed, utilizing electronic databases and reference lists of identified articles. The inclusion criteria included studies that focused on adolescents with physical disabilities, utilized measures of inclusive physical activity, were related to elementary education, involved the training of physical education teachers, and were original research articles. The review process involved the evaluation of titles, abstracts, and full texts according to predefined criteria. The selected articles were analyzed for sample characteristics, assessment instruments, inclusive activities and teaching methodologies in physical education, implementation of active methodologies with physically disabled students, teacher training and pedagogical methodologies, ethical considerations, and the journal in which the article was published. The studies analyzed encompass various perspectives and methodological proposals for physical education and the inclusion of students. Five categories emerged from the analysis: concepts and practices of inclusion, student participation, diverse socio-educational environment, use of technological resources, and teacher perception and practice. The findings emphasize the importance of promoting inclusive practices, listening to students' experiences, creating an inclusive school environment, incorporating technological resources with pedagogical mediation, and providing continuous teacher training. These conclusions underscore the need to consider the needs of students with disabilities, support teacher education, and foster an inclusive school environment in physical education.



Keywords: Physical activity, Methodologies, Diversity, Inclusive society.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo mapear y analizar las investigaciones publicadas en los últimos cinco años sobre el proceso de inclusión en la educación física escolar. La motivación de este estudio surge de las demandas prácticas en el ámbito escolar en relación a la accesibilidad arquitectónica, los recursos instrumentales, las estrategias didácticas y las relaciones interpersonales. Se utilizó una metodología de revisión sistemática, utilizando bases de datos electrónicas y listas de referencias de los artículos identificados. El proceso de revisión involucró la evaluación de títulos, resúmenes y textos completos según criterios predefinidos. Los estudios analizados abarcan diferentes perspectivas y propuestas metodológicas para la educación física y la inclusión de los estudiantes. Las conclusiones enfatizan la importancia de promover prácticas inclusivas, escuchar las experiencias de los estudiantes, crear un ambiente escolar inclusivo, incorporar recursos tecnológicos con mediación pedagógica y brindar capacitación continua a los docentes. Estos hallazgos resaltan la necesidad de considerar las necesidades de los estudiantes con discapacidad, apoyar la formación de docentes y promover un ambiente escolar inclusivo en educación física.

Palabras clave: Actividad física, Metodologías, Diversidad, Sociedad inclusiva.

Introdução

A motivação para a realização deste estudo surgiu das demandas, em campo prático, no cenário escolar, relativas a acessibilidades arquitetônicas (infraestrutura), instrumentais (recursos materiais), metodológicas (estratégias de ensino), relacionamento interpessoal, onde ocorre a construção do mundo social pelos diferentes atores sociais da escola e os alunos com deficiência.

Em meio ao processo inclusivo escolar e formação docente de professores de educação Física durante e após a graduação, com a participação em cursos e especialização dentro da temática educacional inclusiva, diversas são as questões que surgem no fazer cotidiano das escolas. Partindo desta premissa, foi formulada uma questão norteadora para este estudo, a saber: quais são os indícios presentes na literatura que indicam caminhos para que o processo de inclusão de pessoas com deficiência seja efetivo?

O objetivo desta pesquisa consiste em mapear e analisar os estudos publicados nos últimos 5 (cinco) anos sobre o processo de inclusão na educação física escolar.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática que se caracteriza como uma forma de pesquisa que utiliza a literatura existente sobre um tema específico para fornecer um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção. Essas revisões são úteis para integrar informações de estudos separados, identificar temas que necessitam de evidência e orientar investigações futuras (Linde & Willich, 2003).

A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas (Adolec, Medline, Lilacs, Scielo) e lista de referências dos artigos identificados. As referências que preencheram os critérios de inclusão foram avaliadas, independentemente do periódico. A seleção dos descritores e palavras-chave utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DECS (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME). Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa e inglesa, foram considerados: “educação física”, “inclusão escolar”, “ensino”, “deficiente físico”, “ensino fundamental”, “atividade física”, “capacitação de professores” “técnicas de ensino”. Utilizando os operadores lógicos “AND”, “OR” e “AND NOT” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. Critérios de Elegibilidade

A questão de pesquisa foi elaborada com o critério da estratégia PICO qualitativa, um acrônimo no idioma inglês que significa “população, fenômeno de interesse, contexto”, sendo

elementos fundamentais da questão de pesquisa e da elaboração da pergunta para a busca de evidências na literatura.

Através deste procedimento de busca, foram identificadas inicialmente as publicações potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão. Em seguida, foram identificados os artigos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão:

- a) amostra deverá incluir adolescentes com algum tipo de deficiência física mesmo que abrangendo outras faixas de idade;
- b) utilização de uma medida de atividade física inclusiva;
- c) atividade física relacionada com o ensino fundamental;
- d) capacitação de professores de educação física;
- e) artigo original de pesquisa com seres humanos.

Após a primeira análise, com avaliação dos títulos, os trabalhos foram considerados elegíveis para a segunda fase desta revisão, que consistiu da leitura dos resumos. Após avaliação dos resumos, os estudos que preencheram os critérios de inclusão foram lidos na íntegra. Nesta etapa, a revisão foi efetuada por três pesquisadores. Na avaliação dos artigos, foram observados os seguintes aspectos:

- Amostra (dimensionamento adequado, envolvendo seleção aleatória de participantes e representatividade)
- Instrumentos (informações sobre validade e testagem prévia)
- Atividades inclusivas e metodologia formativa na educação física escolar no ensino fundamental
- Implementação de metodologias ativas na educação física escolar com deficientes físicos
- Capacitação de professores de educação físicas e metodologias pedagógicas no ensino aprendizagem
- Aspectos éticos (menção a aprovação no comitê de ética, anonimato e termo de consentimento livre e esclarecido)
- Periódico no qual o artigo foi publicado (classificados conforme o critério Quális proposto pela CAPES).

Os artigos escolhidos para composição da amostra foram utilizados para resposta à questão norteadora da pesquisa e levantamento de dados.

Critérios de Seleção

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos estudos foram:

- (1) estudos publicados em um recorte temporal de 2019 a 2023;
- (2) estudos que avaliaram:
- (3) os adolescentes com algum tipo de deficiência física mesmo que abrangendo outras faixas de idade;
- (4) utilização de uma medida de atividade física inclusiva;



- (5) atividade física relacionada com o ensino fundamental;
- (6) capacitação de professores de educação física;
- (7) estudos publicados na língua inglesa e portuguesa.

Os critérios de exclusão foram:

- a) artigos que não respondam ao objetivo da pesquisa
- b) artigos duplicados.
- c) publicações anteriores a 2019.

d) Teses, dissertações e monografias, visto que a realização de uma busca sistemática das mesmas é inviável logisticamente.

Informações da Busca

Os estudos foram recuperados de pesquisa de banco de dados eletrônico e de uma varredura abrangente na lista de referência dos estudos incluídos. A busca foi realizada em março de 2023 nas seguintes bases de dados: Medline, Lilacs, Scielo, Adolec.

Estratégia de Busca

Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa e inglesa, serão considerados: “educação física”, “inclusão escolar”, “ensino”, “deficiente físico”, “ensino fundamental”, “atividade física”, “capacitação de professores” “técnicas de ensino”. Utilizando os operadores lógicos “AND”, “OR” e “AND NOT” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. ((ti:(Educação física)) OR (ti:(inclusão)) OR (ti:(técnicas de ensino)) OR (ti:(deficiente físico)) OR (ti:(ensino fundamental,))) OR (ti:(cartilha))

Seleção dos Estudos

Os estudos recuperados em cada banco de dados foram enviados para o Mendeley, que é um gerenciador de referências bibliográficas gratuito. Os estudos duplicados foram removidos automática e manualmente. Os títulos e resumos foram avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade por dois pesquisadores independentes (MRA e TASM). Os conflitos foram decididos por um terceiro revisor (CAFS). Os pesquisadores não foram cegados para autores, instituições ou periódicos. Os resumos com informações decisivas foram selecionados para inspeção de texto completo. O processo de análise dos estudos envolveu a leitura de títulos, resumos e textos completos seguindo os critérios de inclusão e exclusão delineados na revisão.

Processo de Coleta de Dados

Dois revisores (MRA e TASM) extraíram os dados dos textos completos, usando um protocolo padronizado e previamente estruturado.

Após a primeira análise, com avaliação dos títulos, os textos foram considerados elegíveis para a segunda fase desta revisão, que consisti da leitura dos resumos. Após avaliação dos resumos, os estudos que preencherem os critérios de inclusão serão lidos na íntegra. Nesta etapa, a revisão será efetuada independentemente por três pesquisadores. Na avaliação dos artigos, serão observados os seguintes aspectos:

- Amostra (dimensionamento adequado, envolvendo seleção aleatória de participantes e representatividade)
- Instrumentos (informações sobre validade e testagem prévia)

- Atividades inclusivas e metodologia formativa na educação física escolar no ensino fundamental
- Implementação de metodologias ativas na educação física escolar com deficientes físicos
- Capacitação de professores de educação física e metodologias pedagógicas no ensino aprendizagem
- Aspectos éticos (menção a aprovação no comitê de ética, anonimato e termo de consentimento livre e esclarecido)
- Periódico no qual o artigo foi publicado (classificados conforme o critério Qualis proposto pela CAPES).

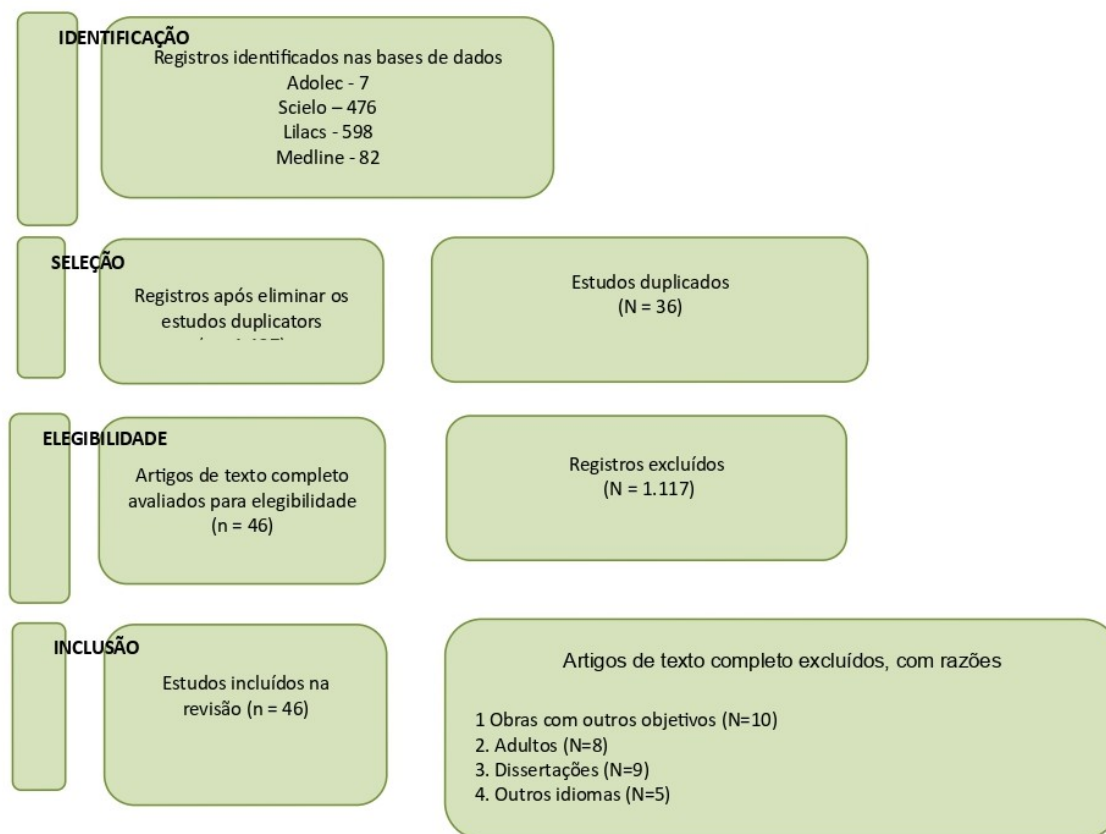
Os dados extraídos por ambos os revisores foram comparados e as divergências foram decididas por ambos. Os artigos escolhidos para composição da amostra foram utilizados para resposta à questão norteadora da pesquisa e levantamento de dados.

Resultados e discussão

Seleção dos Estudos

O fluxograma da busca na literatura é apresentado na Figura 1 apresenta o processo de seleção dos trabalhos que compuseram a amostra desta pesquisa.

Figura 1 – Processo de seleção dos textos para a revisão



Fonte: elaboração dos autores



Dentre os 1.163 estudos recuperados na busca nas bases de dados, 52 foram selecionados para a presente revisão. Os detalhes das características são demonstrados no Quadro 1:

Quadro 1 – Síntese dos trabalhos consultados

Artigo	Autores	Resumo
A COMPLEXIDADE E A CRITICIDADE DOS PROCESSOS COLABORATIVOS DE LONGO PRAZO AUTOESTUDO DE UM PROFESSOR-PESQUISADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DE UMA COMUNIDADE DE SABERES, 2022	Luiz Sanches Neto* João Costa** Alan	Tem havido um reconhecimento crescente de que os coletivos sociais, como as comunidades de saberes, apoiam a aprendizagem dos/as professores/as e aprimoram a prática docente. Concomitantemente, há poucas pesquisas sobre como essas comunidades se formam, sustentam-se ao longo do tempo, criam saberes e práticas profissionais e transformam a vida profissional de seus/as participantes. Abordamos essas lacunas neste artigo, recorrendo à metodologia de autoestudo para estruturar uma reflexão crítica das experiências de Luiz ao participar de um grupo autônomo de professores/as pesquisadores/as que constituíram sua própria comunidade de saberes desde 2005. Por meio da amizade crítica, uma lente de pensamento da complexidade guiou a reflexão compartilhada sobre a experiência de Luiz nessa comunidade de saberes, considerando as conexões relacionais, as forças afetivas, as oportunidades de ação e as capacidades proativas que são continuamente reconfiguradas na natureza coletiva das comunidades de aprendizagem. Em conclusão, discutimos tanto a facilitação quanto o cultivo de processos colaborativos de longo prazo em direção a uma perspectiva complexa, crítica e socialmente justa da formação de professores/as de Educação Física.
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH – UM DECÊNIO DAS DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM SANTA CATARINA UM MODELO DE BENEFICÊNCIA, 2022	*Simone Schelbauer Moreira Paes *Valquíria Elita Renk *Daiane Priscila Simão Silva	Nesse artigo, pretendemos discutir a presença do mínimo ético da beneficência nas diretrizes de inclusão dos alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), adotada pelo estado de Santa Catarina, pioneiro em diretrizes norteadoras de inclusão. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo das diretrizes da Educação Especial de Santa Catarina, no período de 2006 a 2016, a partir de um referencial da bioética. No contexto de Educação inclusiva, faz-se necessário superar a visão paternalista, priorizando a promoção da autonomia dos alunos. A partir da análise de um mínimo ético nas relações escolares, identificou-se que as diretrizes contemplam o princípio da beneficência num contexto em que os alunos com TDAH são vistos apenas como um problema de saúde. Contudo, a garantia efetiva da inclusão escolar carece da inserção de princípios como os preconizados na Declaração Universal em Bioética e dos Direitos Humanos.
A SAÚDE COMO AFIRMAÇÃO DAS VIDAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2022	Felipe Quintão de Almeida	Este artigo discute a relação da saúde com a Educação Física escolar a partir do conceito de vida. Metodologicamente, estabelece uma interlocução com três autores representantes de uma pedagogia crítica da disciplina. Após descrever e comparar as suas perspectivas, sugere o conceito de “buen vivir” como possibilidade de



CONTEÚDOS E SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL UM ESTUDO DE REVISÃO, 2022	Jaqueline da Silva* Ana Flávia Backes* Allana Alexandre Cardoso* Gelcemar Oliveira Farias** Juarez Vieira do Nascimento*	<p>uma educação para a saúde na Educação Física escolar com foco no desenvolvimento da “boa vida”.</p> <p>O objetivo deste estudo de revisão foi analisar os conteúdos e as dimensões abordadas nas pesquisas sobre a Educação Física no ensino fundamental, publicadas nos principais periódicos brasileiros da área da Educação Física no período de 2010 a 2019. Para tanto, realizou-se uma busca em cada volume e número dos periódicos no respectivo período. Os resultados revelaram a tematização de uma diversidade de conteúdos, tais como esportes, brincadeiras e jogos, lutas, ginásticas, danças, práticas corporais de aventura e temas contemporâneos (saúde, lazer, trabalho). Os estudos demonstraram que os conteúdos esportivos foram predominantes, principalmente aqueles relacionados aos esportes de invasão. Além disso, a maior parte dos estudos analisados enfatizou a dimensão procedimental, seguidos de estudos que abordavam as três dimensões do conteúdo.</p>
CULTURA FITNESS DIGITAL NO LÉXICO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO TEMAS EMERGENTES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2022	Braulio Nogueira de Oliveira, Alex Branco Fraga	<p>O presente texto tem por objetivo discutir possibilidades de incorporação de temas emergentes da cultura fitness digital ao léxico da educação física escola. Estas derivam de interações relacionadas a um aplicativo fitness que faz uso da inteligência artificial. Com base na Teoria Ator-Rede, identificou-se quatro temáticas: espetacularização fitness, que envolve a intensa exibição de si; a bolha fitness, fruto da ação de algoritmos; a culpabilização fitness, sob a égide do</p> <p>sujeito empreendedor de si; e o biohacking, que transita pela auto experimentação para uma auto otimização. Conclui-se que a cultura fitness digital possui elementos pouco explorados, embora relevantes à escola.</p>
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE, 2022	Juliano Daniel Boscatto, Ivan Carlos Bagnara	<p>O objetivo desse ensaio teórico é analisar os fundamentos teóricos e legais que possuem potencial para contribuir com a compreensão da especificidade da Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Os dados indicam que o trabalho, ciência, tecnologia e cultura são entendidos como dimensões indissociáveis da formação humana e necessitam estar na base das propostas educacionais dos componentes curriculares no Ensino Médio Integrado. Cabe, então, à Educação Física, a partir do</p> <p>escopo que constitui a cultura corporal de movimento, estabelecer articulações com o campo epistemológico que a compõe e promover integrações curriculares com as demais áreas do conhecimento, possibilitando uma formação emancipatória.</p>
FILMES COMO ESTRATÉGIAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, 2022	Pedro Henrique Bezerra da Silva* Ana Paula da Silva* Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Junior* Marcelo Soares Tavares de Melo*	<p>O presente estudo teve como objetivo analisar contribuições teóricas metodológicas do uso de filmes como estratégia nas aulas de Educação Física. Para isso, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa de cunho documental, na qual foram analisados doze filmes. Após as análises, foram identificados temas como racismo, gênero, educação e religiosidade, que serviram para subsidiar as discussões da pesquisa em voga. Nesse sentido, ressaltamos a importância da utilização de filmes como estratégia de ensino durante as</p>



FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA E A QUESTÃO DA
DIFERENÇA UM OLHAR A
PARTIR DA RESOLUÇÃO 06-
2018, 2022

Roseli Belmonte
Machado*

aulas de Educação Física, pois estes trazem consigo temas transversais inerentes à realidade dos estudantes, que podem ser problematizados pelos professores.

O objetivo desta pesquisa é problematizar a constituição da diferença nas legislações que orientam os currículos de formação em Educação Física. As lentes teórico-metodológicas que guiaram a pesquisa têm o aporte dos Estudos Foucaultianos, operando com a ferramenta da governamentalidade, sob uma inspiração genealógica. Foram realizados dois movimentos: a análise dos saberes que constituíram a formação de professores em Educação Física e a análise da atual resolução para a formação em Educação Física do Brasil. As análises indicam que os saberes que se direcionam para a formação em Educação Física tiveram ênfases médicas, disciplinares, biológicas e normalizadoras em relação ao outro, sem considerar a diferença. Também mostram que as orientações atuais, embora tragam políticas de inclusão, não são suficientes para abarcar a discussão sobre diferença, reforçando práticas anteriores. É possível compreender que algumas pautas foram esmaecidas ou silenciadas, não indicando a composição e a compreensão da diferença nas formações.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL, RECURSOS E DIFICULDADES DA FAMÍLIA E DE PROFESSORAS, 2022

ELIZA FRANÇA E
SILVA,
LUCIANA CARLA
DOS SANTOS ELIAS

A inclusão educacional tem como princípio que todos os alunos devem aprender juntos, em escolas regulares, independentemente das diferenças. A parceria família-escola é um fator de suma importância para o sucesso da inclusão. O presente estudo teve como objetivo verificar como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual, identificando recursos e dificuldades, de acordo com responsáveis e professores. Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 42 responsáveis e 34 professoras de 44 alunos com diagnóstico de deficiência intelectuais matriculadas em escolas regulares da rede pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os dados foram analisados com auxílio do software Iramuteq e a técnica de análise de conteúdo temática. Obtiveram-se cinco classes na análise das entrevistas dos responsáveis: Contexto familiar, recursos e dificuldades dos pais; Relações com a escola, Participação na escola, Dificuldades dos filhos, Percurso do diagnóstico e acompanhamentos; e cinco classes na análise das entrevistas das professoras: Entendimento do Processo de Inclusão, Relação escola família, Dificuldades no processo de inclusão, Práticas das professoras dentro da sala de aula e Desenvolvimento do aluno. Tais classes compreendem temas relativos às percepções dos participantes. Responsáveis apontaram dificuldades quanto a prestar apoio aos filhos diante das adversidades escolares e, como recurso, o apoio na relação com a escola. As professoras apontaram dificuldades cotidianas no processo de inclusão e problemáticas na parceria família escola. Através das entrevistas, foi possível prover indicadores de aspectos do processo de inclusão de forma a subsidiar intervenções nesse contexto.

Este artigo tem como objetivo verificar as condições da



INCLUSÃO ESCOLAR E INFRAESTRUTURA FÍSICA DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, 2022	Camila Elidia Messias dos Santos, Vera Lucia Messias Fialho Capellini	infraestrutura física das escolas de um sistema municipal de ensino fundamental, considerando os alunos público-alvo da educação especial. O delineamento utilizado foi o qualitativo descritivo. Participaram da pesquisa 16 gestores das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Bauru, São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o roteiro de observação do espaço físico e recursos inclusivos do contexto escolar e o roteiro de entrevista para os gestores escolares. Os resultados apontaram que a análise in loco difere do ponto de vista dos gestores. No entanto, há concordância sobre a necessidade de ampliação e melhoria da infraestrutura física, maior disponibilidade de recursos materiais e recursos adaptados, principalmente na classe comum.
MULTIDIMENSIONALIDADE DOS CONHECIMENTOS UMA PROPOSIÇÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022	Ivan Carlos Bagnara* Juliano Daniel Boscatto**	Objetiva-se, neste ensaio, explicitar conceitualmente uma proposição educativa para a Educação Física pautada pela multidimensionalidade dos conhecimentos e que possui como centralidade a produção de conhecimentos poderosos. Nessa direção, propomos duas “macrodimensões”, das quais originam-se cinco subdimensões. A macrodimensão das práticas corporais desdobra-se nas subdimensões das práticas corporais fundamentais e avançadas; a macrodimensão conceitual, em subdimensão conceitual fundamental, relacional e crítico-social. Mesmo reconhecendo que a proposta da multidimensionalidade dos conhecimentos pode não “resolver” todos os problemas da área, entendemos que levar a sério o referencial teórico que a embasa pode se constituir em uma boa alternativa para a organização do processo de ensino deste componente curricular, potencializando, efetivamente, a produção de conhecimentos acerca da cultura corporal de movimento.
NÃO É SÓ EXERCÍCIO FÍSICO” O TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2022	Heidi Jancer Ferreira* < David Kirk** Alexandre Janotta Drigo***	O estudo buscou identificar e analisar o trabalho de profissionais de Educação Física com adultos e idosos na promoção da saúde, para além da prevenção de doenças. Baseada na teoria da salutogênese, a pesquisa utilizou o método qualitativo da teoria fundamentada nos dados proposto por Charmaz (2009) e o método de trabalho de campo condensado (STENHOUSE, 1978) em quatro programas públicos de promoção da saúde. Participaram do estudo quatro profissionais de Educação Física, três coordenadoras de centros de saúde e 34 adultos e idosos. Os dados foram produzidos através de entrevistas e observação não participante. A análise indutiva dos dados identificou quatro práticas representativas do trabalho dos profissionais: um olhar para as pessoas, relações de cuidado, desenvolvimento de recursos de saúde e a valorização do protagonismo comunitário. Em conclusão, os modos de trabalho dos profissionais de Educação Física demonstraram um caráter salutogênico, sugerindo possibilidades de superação do modelo biomédico.
O USO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA COM CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	MARCELA BRUSCHI	Este artigo objetiva investigar o modo como o Método Francês de Educação Física, originado na França, esteve sujeito a apropriações nas experiências de escolarização da Educação Física no Brasil. Dialoga com os pressupostos da História Cultural e da Micro-História para perceber o uso de um modelo estrangeiro na cotidianidade das práticas,



ESCOLAR, 2022

operando com fontes históricas das escolas de Educação Física criadas nos anos de 1930. Conclui que houve uma aclimatização do Método Francês à cultura receptora, aproximando os exercícios físicos dos hábitos culturais da população brasileira. Para isso, fez-se uso da cultura popular, que conviveu pacificamente com a metodologia científica do método estrangeiro, ao mesmo tempo que foi utilizada como expressão de uma nacionalidade.

PASSOS E DESCOMPASSOS A DANÇA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022

Alencar, Allana (i)
Backes, Ana Flávia (ii)
Manta, Sofia Wolker (iii)
Resende, Rui (iv)
Farias, Gelcemar
Oliveira (v)
Nascimento, Juarez
Vieira do (vi)

O estudo objetiva descrever a oferta de disciplinas na Área da Dança nas estruturas curriculares dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física de universidades federais e estaduais brasileiras. Trata-se de pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo documental, que toma como fonte a base de dados “e-MEC” do Ministério da Educação. As evidências revelaram o predomínio da oferta de apenas uma disciplina, de caráter obrigatório, independente do curso e região geográfica. Repensar as estruturas curriculares é recomendado para potencializar a aplicação e ampliar as possibilidades de transposição teórico-prática na Área da Dança na formação inicial em Educação Física.

PESQUISA PARTICIPANTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR O ESTADO DA ARTE, 2022

Lívia Roberta da Silva Velloso*,** Daniel Teixeira Maldonado**
Maria Luiza de Jesus Miranda* Elisabete dos Santos Freire*

O objetivo deste estudo foi mapear e analisar o que vem sendo discutido nas teses e dissertações que produzem saberes relacionados com a Educação Física Escolar, inspirando-se nos pressupostos da pesquisa participante. Foi realizada uma busca no catálogo de teses e dissertações da Capes. Ao final do processo, foram selecionadas 24 pesquisas relacionadas com o tema. O material empírico foi submetido a análise temática. Os resultados evidenciaram que essas investigações

foram produzidas a partir de dois temas, sendo que o primeiro engloba pesquisas participantes inspiradas em intervenções didático-pedagógicas e o segundo em pesquisas participantes que se inspiram em ações coletivas para transformar a realidade da prática político-pedagógica, na perspectiva de alcançar a justiça social. Concluímos que essas pesquisas têm sido muito potentes para evidenciar o trabalho dos professores e das professoras de Educação Física que lecionam na Educação Básica.

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PESQUISAS COM ABORDAGENS QUALITATIVAS ÁREA DE CONHECIMENTOS E TEMÁTICAS, 2022

Sanderson Soares da Silva* Cleene Tavares de Souza*
Maria Maciele Gomes de Barros** Ana Raquel Mendes dos Santos**
Adriana de Faria Gehres**

Objetivou-se identificar as áreas de conhecimento e compreender as temáticas com abordagens qualitativas em Educação Física no Brasil, a partir de uma pesquisa documental com os seguintes critérios: estudos desenvolvidos no Brasil; estudos em colaboração com profissionais de Educação Física; artigos originais; indexados na base SciELO; textos completos online; publicados entre janeiro/2008 e agosto/2020. Foram analisados 191 artigos. Os resultados apontaram que as pesquisas qualitativas concentram suas produções nas áreas de conhecimento sociocultural e pedagógica. Na área sociocultural foram predominantes as temáticas: esporte, práticas corporais, atividade física e exercício físico. Na área pedagógica observaram-se as temáticas: formação inicial; formação continuada; formação de treinadores; formação de pesquisadores; educação básica. Conclui-se que



TEORIZAÇÕES SOBRE O
BRINCAR E O SE
MOVIMENTAR DA CRIANÇAS
IMPLICAÇÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL E
OUTRAS
PROBLEMATIZAÇÕES, 2022

Rocha, Maria Celeste(i)
Almeida, Felipe
Quintão(ii) Moreno,
Alberto (iii)

os estudos qualitativos em Educação Física se concentram apenas nas áreas sociocultural e pedagógica, com temáticas diversificadas, mas dentro da especificidade das áreas de conhecimento, para atender à Educação Física.

Este artigo analisa a teorização que vem sendo empreendida sobre “brincar e se-movimentar” e que pode ser considerada como uma das possibilidades de fundamentar a intervenção da Educação Física com a Educação Infantil. Em termos metodológicos, opera com algumas chaves de leitura e interpretação, na tentativa de compreender as concepções de infância; de corpo e movimento com as quais o “brincar e se-movimentar” dialogam, assim como, identificar a definição do que seria o objeto de ensino da Educação Física na Educação Infantil e qual o papel do professor nesse contexto. Em seguida, tece algumas considerações a respeito das potencialidades, dos limites e dos desafios dessa teorização para a Educação Física na Educação Infantil.

VIVÊNCIAS, PERCEPÇÕES E
CONCEPÇÕES DE
ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA VISUAL NAS
AULAS DE MATEMÁTICA OS
DESAFIOS SUBJACENTES AO
PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR, 2022

Fábio Garcia Bernardo

Este artigo apresenta as vivências, percepções e concepções de três estudantes do Ensino Médio (EM) com Deficiência Visual (DV), de três unidades distintas de uma mesma rede pública de ensino. Com o suporte referencial das ideias que defendem a institucionalização e a consolidação dos processos de inclusão por meio do desenvolvimento de políticas, culturas e práticas inclusivas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, em busca de um panorama holístico das questões que envolvem a disponibilização e a utilização (ou não) de recursos didáticos e de Tecnologia Assistiva, as estratégias e metodologias aplicadas no ensino de Matemática e as questões que permeiam o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Como resultado, observa-se avanço no acesso às escolas e na disponibilização de materiais e recursos adequados à escolarização dos estudantes com DV, embora tais recursos não sejam empregados nas aulas regulares. Além disso, o despreparo docente e a falta de profissionais com formação em Educação Especial nas escolas investigadas levam os alunos a desempenhar o papel de ouvintes nas salas de aula. Observam-se, ainda, as avaliações com nível inferior àquelas propostas aos demais alunos, além de um papel substitutivo do AEE, retomando, assim, o modelo de integração, teoricamente já superado na educação brasileira. Ao dar voz aos estudantes, espera-se que os relatos de suas experiências possam contribuir para aprofundar os debates e as reflexões acerca do processo de inclusão e, acima de tudo, promover equidade nas aulas de Matemática aos alunos com DV.

HABILIDADES SOCIAIS DE
PAIS, PROFESSORES E
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL EM
INCLUSÃO ESCOLAR, 2022

Eliza Franca e SILVA 2
Luciana Carla dos
Santos ELIAS 3

A Educação Inclusiva estabelece que os indivíduos com deficiências devem aprender junto a seus pares em escolas regulares. A socialização em ambiente inclusivo é uma importante ferramenta na aquisição de habilidades sociais, as quais são entendidas como um constructo descritivo de desempenhos individuais, que permitem ao sujeito lidar de maneira adequada em diferentes situações. Este estudo teve por objetivos caracterizar as habilidades sociais de alunos com deficiência intelectual matriculados em escolas



regulares, assim como caracterizar as habilidades sociais educativas de pais e de professores. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, que apresenta um recorte dos dados de uma pesquisa maior. Participaram 44 alunos, 42 responsáveis e 34 professoras. Os instrumentos utilizados foram o Social Skills

Rating System (SSRS-BR), versão para pais e professores, o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-SE-P) e o Inventário de Habilidades Sociais Educativas - Professores (IHSE-Prof.). As avaliações foram realizadas nas escolas. Os dados foram avaliados utilizando o programa estatístico JASP. Os resultados apontaram que Responsabilidade e Civilidade foram as habilidades dos alunos com maiores escores segundo professoras e responsáveis, respectivamente; nas demais classes de habilidades, os responsáveis atribuíram maiores escores do que os professores. Quanto as Habilidades Sociais Educativas, os responsáveis apontaram dificuldades, sendo classificados como clínicos; e as professoras foram classificadas como acima da média nessas habilidades. Os achados apontam a importância de programas de intervenção para a promoção de habilidades sociais no contexto da Educação Inclusiva.

A inclusão educacional de surdos tem sido frequentemente debatida, especialmente, pela condição bilíngue e bicultural dos alunos, que exige práticas diferenciadas de ensino que partem da Libras. O objetivo do estudo foi entender o que os profissionais da escola dizem sobre o papel dessa língua. Participaram: a diretora, o supervisor pedagógico, a coordenadora de linguagens e códigos, a coordenadora de humanas, o coordenador de exatas, o professor de português como segunda língua, a professora da sala de recursos e a intérprete de Libras. O trabalho de campo foi realizado em uma escola de ensino médio da rede pública do Distrito Federal. O método de pesquisa baseou-se construção de dados organizados a partir de entrevistas semiestruturadas, seguindo os pressupostos teóricos do materialismo histórico dialético. Desta forma, os significados compartilhados entre o pesquisador e o entrevistador compuseram um texto para a análise da palavra e os significados que lhes são atribuídos, considerando as condições materiais em que é produzida. Depois de transcritas, as entrevistas formaram um texto em que a palavra é considerada como uma unidade de análise categórica. Das análises depreendeu-se um eixo intitulado: a concepção dos profissionais sobre o surdo e a surdez. As bases conclusivas do estudo apontam que há uma lacuna na formação profissional dos educadores no que tange as especificidades dos alunos.

Os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes) têm sido referência para a educação do estudante público-alvo da educação especial (PAEE) no contexto da Rede Profissional e Tecnológica e têm realizado diferentes ações também no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Dessa forma, ficam

INCLUSÃO ESCOLAR
CONCEPÇÕES DOS
PROFISSIONAIS DA ESCOLA
SOBRE O SURDO E A
SURDEZ, 2022

Carine Mendes da Silva
Rosa Monteiro Danielle
Sousa da Silva
Daniele Nunes
Henrique Silva

INCLUSÃO ESCOLAR E

Carla Ariela Rios



ATUAÇÃO DOS NÚCLEOS DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2022

Vilaronga Michele
Oliveira da Silva Ana
Beatriz Momesso
Franco Gabriela Alias
Rios

evidentes a relevância de estudos voltados ao processo de inclusão dos alunos PAEE nos institutos federais (IFs) e as questões quanto a planejamento do ensino, acessibilidade e permanência. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi mapear e analisar ações desenvolvidas ou vivenciadas pelas equipes dos Napnes de diferentes campi do IFSP, tendo como base a proposta de atuação do núcleo da instituição. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter documental, sendo analisados os conteúdos da Revista Napne em Ação, que teve sua primeira edição em 2015, originada pelo relatório das atividades anuais dos campi. Foram também examinados os documentos institucionais que regularizam I Instituto Federal de São Paulo (IFSP). a atuação dos Napnes. As 302 páginas da revista foram tabuladas em informações quantitativas e analisadas qualitativamente, organizadas em eixos temáticos. Os dados apontam que, observando o IFSP como um todo, foram realizadas ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao estudante PAEE, cumprindo-se os objetivos da proposta do núcleo. Também foram feitas ações com as diferentes especificidades, com destaque para o estudante surdo, além daquelas de formação de servidores. Entende-se, na análise individual dos campi, que existem ações sendo realizadas e que a proposta de inclusão escolar não está estagnada desde 2014, mas não há dados para afirmar que os estudantes PAEE do IFSP têm seus direitos de acessibilidade e educação garantidos, sendo esse um limite da pesquisa.

INCLUSÃO ESCOLAR EFEITOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NOS PLANOS MUNICIPAIS, 2022

Neusete Machado RigoI
Morgana Maciel de
OliveiraII

Este artigo apresenta uma análise sobre as possibilidades de uma política pública nacional desdobrar-se em políticas municipais efetivas. Discute a operacionalização da meta 4 do Plano Nacional de Educação nos planos municipais de educação em relação à formação continuada de professores para a inclusão escolar por abordagem qualitativa, analisando o conteúdo dos planos municipais de educação. Os resultados da pesquisa mostram que os municípios propõem, majoritariamente, formação aos professores do atendimento educacional especializado, em detrimento daqueles que atuam nas salas regulares, concluindo-se que os planos, em geral, distanciam-se da construção de sistemas educacionais

inclusivos e seguem uma concepção de educação especial centrada no atendimento educacional especializado.

Descrever e analisar a prevalência de baixa acuidade visual nos estudantes da rede pública municipal de Cáceres, Mato Grosso. Métodos: Estudo transversal de 489 alunos do segundo e terceiro anos do ensino fundamental de 13 escolas municipais de

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2018

Thiago Oliveira Freitas
Becker Denise da Costa
Boamorte Cortela
Heloisa Miura
Mylene Leal Matsuhara

Cáceres, atendidos entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018. A acuidade visual foi avaliada através do uso da tabela de Snellen e considerada normal quando superior a 0,7 ou 20/30. Resultados: Dos 489 escolares triados, 85 (17,4%) apresentaram baixa acuidade visual, sendo encaminhados para exame oftalmológico com especialista. Dos escolares encaminhados, 63 (74,1%) compareceram à consulta e 28 (44,45%) tiveram indicação



de correção visual, tendo ganhado os óculos. A prevalência de erros refrativos foi de 8,99%, constituindo-se a principal causa de baixa acuidade visual. A média de idade foi de 8,29 anos (DP= 0,809), sendo que a idade média das crianças com alterações oftalmológicas foi maior quando comparada àquelas sem alterações oftalmológicas ($p = 0,027$). Conclusão: O estudo mostrou que a prevalência de baixa acuidade visual, bem como suas causas, corrobora com a encontrada em outros programas de triagem em escolares. Demonstrou também a importância do diagnóstico precoce das alterações visuais para obtenção de melhores desfechos e ressaltou-se a necessidade de medidas preventivas para atenção à saúde ocular dos escolares.

O profissional de apoio à inclusão escolar é a temática deste artigo. Seu objetivo é retomar e analisar a caracterização desse profissional com base nas orientações governamentais e nos documentos legais emanados logo após a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a fim de compreender o que se espera desse agente e de sua formação no contexto da Educação Especial inclusiva delineado pela citada política. Para tanto, em relação ao desenvolvimento metodológico, adotou-se abordagem qualitativa, conforme os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental.

Pôde-se constatar que o profissional de apoio à inclusão escolar, cuja designação não é unívoca, tem funções específicas de cuidado e de monitoria dos alunos público-alvo da Educação Especial, considerada a legislação e diretrizes oficiais, não sendo de sua competência questões curriculares e didático-pedagógicas. Do ponto de vista legal e normativo, há um silenciamento quanto à formação exigida para desempenho do cargo, exercido por estudantes universitários ou mesmo por pessoas com nível médio de escolaridade. Tais circunstâncias desqualificam a formação especializada e o papel do professor da Educação Especial na promoção do ensino colaborativo, em nome de alternativas consideradas mais econômicas para as redes públicas de ensino.

O artigo analisa os sentidos atribuídos por adolescentes com deficiência às experiências de participação em grupos em contextos esportivos. O estudo qualitativo, fundamentado na análise compreensiva crítica, teve entrevistas semiestruturadas com adolescentes com deficiência física como acervo. Como resultados da análise, configuraram-se três eixos temáticos: (1) o corpo, (2) a sociabilidade e interações no grupo, e (3) as interações fora do grupo. No contexto do esporte, destacam-se os grupos como espaço de sociabilidade evocando autonomia, autoestima e desempenho. A reconfiguração do corpo com deficiência aproximou-se de um ideal capacitista capaz de configurar os desafios nas interações fora do grupo. Conclui-se que os sentidos legitimam modelos hegemônicos de masculinidade

A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA A PROBLEMÁTICA DO PROFISSIONAL DE APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR COMO UM DE SEUS EFEITOS, 2020

Giovani Ferreira
BEZERRA

EU ESQUEÇO QUE SOU DEFICIENTE INTERAÇÕES E SOCIABILIDADE DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA QUE PRATICAM ESPORTES, 2019

Tatiana Vasconcelos dos Santos 1,2 Martha Cristina Nunes Moreira 2 Romeu Gomes 2

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PARA ATIVIDADE FÍSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS REVISÃO COM BASE NO MODELO RE-AIM, 2018	Jaqueline Aragoni da Silva Eliane Cristina de Andrade Gonçalves Diego Augusto Santos Silva Kelly Samara Silva	<p>e feminilidade e que o capacitismo foi acionado como sistema comum de relevância entre os adolescentes com deficiência física que praticam esportes.</p> <p>Analisar programas de intervenção para atividade física (AF) é de grande importância para auxiliar o avanço na área. A ferramenta RE-AIM vem sendo amplamente difundida na literatura. Neste sentido, o presente estudo objetivou identificar programas de intervenção para AF em escolares brasileiros e analisá-los por meio da ferramenta RE-AIM. A busca foi realizada nas bases Lilacs, SportDiscus, SciELO, Scopus, Web of Science, EBSCOhost, Psycinfo e PubMed. Após leitura de títulos, resumos e estudos na íntegra, foram incluídos 15 artigos (sete programas de intervenção para AF). Verificou-se que os programas foram realizados nos últimos dez anos, em escolas públicas, com a maior parte nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Foram utilizadas estratégias multicomponentes (educativas e treinamento de professores), com resultados positivos na prática de AF. Quanto às dimensões do RE-AIM, verificou-se que “alcance” foi a mais relatada (74%), seguida de “efetividade/eficácia” (48%), “adoção” (43%), “implementação” (35%) e “manutenção” (5%). Os indicadores mais mencionados foram aqueles referentes à validade interna do programa: informação demográfica e comportamental da população alvo, método de identificação da população -alvo, tamanho da amostra, taxa de participação e número de unidades organizacionais envolvidas.</p>
A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA MILITAR DE TURMAS SEPARADAS POR SEXO E POR ALTURA A TURMAS MISTAS, 2020	Lara Felix Jacoby Silvana Vilodre Goellner	<p>O presente estudo tem como objetivo descrever o processo de transição de turmas separadas (por sexo e altura) para turmas mistas nas aulas de Educação Física do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Porto Alegre. Sua fundamentação teórico-metodológica está ancorada nos Estudos de Gênero e na História Oral. Foram realizadas quatro entrevistas com docentes da instituição. Os dados advindos das entrevistas foram cotejados com documentos do Sistema Colégio Militar do Brasil e outros referentes às questões de gênero e de coeducação na Educação Física. Considerando a alteração dos critérios de organização das turmas, realizada no início de 2018, os docentes mencionam o quanto esta nova configuração demandou alterações na sua conduta, visto estarem habituados a trabalhar o conteúdo esportivo levando em conta a diferença que identificam entre habilidades e performances de alunos e alunas.</p>
A EXPRESSÃO CULTURAL CORPORAL NA OBRA METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022	Carolina Picchetti Nascimento	<p>O artigo apresenta algumas problemáticas pedagógicas que permearam a elaboração do conceito de cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física, discutindo três de suas expressões atuais: a cultura corporal como objeto de ensino, a Educação Física e a área de linguagem e os significados específicos das atividades da cultura corporal. Realizou-se um estudo de parte dos fundamentos teóricos presentes na obra e uma análise dos principais sentidos que a expressão cultura corporal assume ao longo do livro.</p>



- Indica-se a atualidade da perspectiva Crítico-Superadora para a sistematização dos conhecimentos específicos a serem ensinados e aprendidos em Educação Física no campo das pedagogias críticas.
- Conhecer os desafios da inclusão escolar de adolescentes com necessidades especiais de saúde a partir do discurso dos familiares/cuidadores. Método: pesquisa qualitativa, realizada no ambulatório pediátrico de especialidades, que atende adolescentes com necessidades especiais de saúde. Realizou-se a análise de prontuários, entrevista semiestruturada com 35 familiares/cuidadores de adolescentes. As entrevistas foram submetidas a dupla transcrição e à análise de discurso Pecheutiana. Resultados: os familiares/cuidadores trouxeram em seus discursos os desafios enfrentados para a integração e inclusão escolar, os profissionais e as pessoas que contribuem no processo de inserção social do adolescente, as habilidades e potencialidades da CRIANES. Conclusão: a educação inclusiva deve ser articulada de forma interdisciplinar, engajada por todas as esferas de gestão, política, trabalho, famílias e usuários. A inclusão deve ser debatida pela enfermagem, em busca da promoção da saúde e de espaço social para o adolescente.
- ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO DISCURSO DE FAMILIARES CUIDADORES, 2020
- Andressa da Silveira^{1*}; Regina Gema Santini Costenaro²; Eliane Tatsch Neves³
- ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, 2021
- Diego Orcioli-Silva¹; Jeffer Eidi Sasaki²; Rafael Miranda Tassitano³; Cezar Grontowski Ribeiro⁴; Diego Giulliano Destro Christofaro⁵; Ewertton de Souza Bezerra⁶; Sofia Wolker Manta⁷; Alex Antonio Florindo⁸; Pedro Curi Hallal⁹; Fernando Carlos Vinholes Siqueira¹⁰
- Visando orientar a população dos benefícios da prática de atividade física à saúde, pesquisadores nacionais, em parceria com o Ministério da Saúde, elaboraram o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Guia). O objetivo deste estudo foi apresentar o processo de elaboração das recomendações brasileiras de atividade física para pessoas com deficiência (PCD). O processo de elaboração das recomendações específicas para PCD foi liderado por um grupo de trabalho com nove pesquisadores/profissionais que realizaram reuniões semanais, e que conduziram revisões sistemáticas e
- escutas com PCD, familiares, gestores, profissionais da saúde, professores e pesquisadores. Na revisão sistemática, um total de 83 estudos foram revisados e incluídos. As escutas foram realizadas por meio de formulários eletrônicos enviados por e-mail para profissionais, gestores, professores e pesquisadores que trabalhavam com PCD e de escutas virtuais, as quais foram conduzidas em dois momentos: (a) com PCD, familiares e profissionais; (b) com professores, gestores; e pesquisadores da temática. Baseado nos resultados das revisões sistemáticas e das escutas, as recomendações de atividade física para PCD foram elaboradas considerando o tempo mínimo de atividade física de acordo com faixas etárias, domínios da atividade física e recomendações para redução do comportamento sedentário. Portanto, o presente trabalho apresentou as estratégias e as etapas utilizadas para a elaboração do Guia, com recomendações de atividade física para PCD, as quais podem ser aliadas a políticas públicas, ambientes e oportunidades de atividade física, tornando-se estratégia essencial para o engajamento de PCD em atividades físicas.
- A inclusão de crianças com autismo no Brasil tem se



AUTISMO E INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE ESSE PROCESSO, 2019 Joice Otávio Ponce; Jorge Luís Ferreira Abrão

tornado uma realidade, demonstrando a efetividade das políticas de inclusão, de forma geral. No entanto, as especificidades do autismo colocam em relevo algumas idiosincrasias, sendo necessário um olhar mais apurado sobre o tema desenvolvido. Tendo em vista que a função do professor é essencial na estrutura e no funcionamento do sistema educacional, o presente artigo tem por objetivo compreender a visão destes sobre o processo inclusivo. Para que tal objetivo fosse alcançado, realizou-se entrevistas individuais semiestruturadas com quatro professoras que, no momento da pesquisa, atuavam em classes regulares nas quais estão incluídas pelo menos uma criança com autismo. A partir dos relatos, foi possível constatar a necessidade de formação especializada, já que esta foi destacada como principal elemento gerador de angústia para as professoras. Mesmo com relatos de algumas dificuldades, pode-se perceber narrativas de boas experiências com relação à inclusão.

CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO REGULAR, 2021 Jussara Barros da Silva¹, Vanessa Luisa Destro Fidêncio²

avaliar o conhecimento de professores sobre perda auditiva, auxiliares de audição e estratégias para favorecer a aprendizagem do aluno com deficiência auditiva no ensino regular. Método: estudo transversal, observacional e qualitativo. Participaram professores do ensino fundamental I de uma escola pública regular do Distrito Federal, Brasil. A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2018 e os participantes responderam a um questionário composto por 16 questões abertas. As respostas foram categorizadas e estabeleceu-se a frequência (%) das variáveis. Resultados: nenhum professor relatou conhecimento sobre o sistema de frequência modulada, 61,54% não apresentaram conhecimento sobre o aparelho de amplificação sonora individual e 76,93% não apresentaram conhecimento sobre o implante coclear. Alguns professores (53,85%) acreditam que o uso da Língua Brasileira de Sinais é a principal estratégia para a comunicação com alunos com deficiência auditiva e há dúvidas quanto ao melhor método escolar para essa população. Conclusão: há desconhecimento dos professores acerca da deficiência auditiva e das estratégias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas com essa população, principalmente no que diz respeito aos alunos usuários de dispositivos auditivos.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUIR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO, 2021 Cassia Cristina Bordini Pirolo Celia Regina Vitaliano Nilton Munhoz Gomes

Este artigo objetiva identificar e caracterizar as dificuldades que professores de Educação Física (EF) encontram para atender, em suas aulas, os estudantes com deficiência intelectual (DI). Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica junto às plataformas Portal da CAPES e DIALNET. Foram selecionadas 21 obras para análise. Os resultados foram organizados em três categorias: dificuldades atribuídas à formação docente; dificuldades atribuídas às estratégias de ensino; dificuldades atribuídas à gestão escolar. Consideramos que ao descrever as dificuldades encontradas pelos professores de EF para incluir estudantes com DI, o estudo possibilitou vislumbrar sugestões para melhorar a qualidade da formação, da prática pedagógica e questões administrativas.



- DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR, ATRASO MOTOR E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REVISÃO SISTEMÁTICA, 2020 Alexandre Nascimento¹ Gabriel Sena Nascimento²
- O processo humano do aprendizado é marcado pelo dinamismo e complexidade, estruturado a partir do ato motor e da percepção, dando origem à cognição. Contudo, a influência da prática de atividade física e das aulas de educação física no desenvolvimento da função cognitiva ainda não são consenso entre os pesquisadores. Sendo assim, este estudo tem como objetivo verificar se crianças com problemas na aprendizagem escolar apresentam maior atraso motor e se a prática de atividade física contribui para melhora do processo cognitivo de aprendizagem. Foram selecionados neste estudo 8 artigos que investigaram (n=835) escolares de 6 a 12 anos. Os resultados demonstraram que a dificuldade na aprendizagem escolar está relacionada ao maior atraso motor e que grupos que participaram de atividades físicas e das aulas de educação física melhoraram o desempenho das funções cognitivas de aprendizagem. Portanto, torna-se fundamental a prática de atividade física e a participação das aulas de educação física, devido sua contribuição no processo de fortalecimento do desenvolvimento infantil.
- JEDERSON GARBIN TENÓRIO¹ VINÍCIUS APARECIDO GALINDO² MAURÍCIO MAIA³
- EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CELULAR MOVER O CORPO TODO OU SOMENTE MEXER OS DEDOS, 2020
- Este estudo tem como finalidade uma discussão acerca das implicações para a Educação Física (EF) escolar do uso exagerado do aparelho celular na contemporaneidade. O aparelho celular tornou-se uma ferramenta “quase” indispensável na vida das pessoas. Essa dependência do aparelho modifica modos de convivência das pessoas de todas as idades. Como procedimento metodológico desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica eminentemente qualitativa tecendo um diálogo com as observações empíricas. Consideramos que o celular se manifesta como algo que pode tencionar com as aulas de EF, que se propõem a valorização à um estilo de vida saudável. Esse tema trata-se de um problema recente para a Educação e para a EF, sendo necessário um enfrentamento de comportamentos relacionados com a vida moderna que atrapalham o ambiente escolar.
- Caroline Maciel da Silva Roseli Belmonte Machado Denise Grosso da Fonseca
- EDUCAÇÃO FÍSICA E AULAS REMOTAS UM OLHAR PARA O TRABALHO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL, 2021
- Este artigo aborda a Educação Física no período de distanciamento social e a inclusão escolar. Caracteriza-se por um estudo qualitativo descritivo exploratório que tem por objetivo compreender como é contemplado o ensino remoto da Educação Física para os alunos com deficiência. Foi realizada uma pesquisa com 43 docentes através de envio de questionário. Constatam-se alterações e adaptações no currículo e nas aulas, dificuldades de acesso a tecnologias e a diminuição do contato entre professores e alunos. Entende-se que a manutenção do vínculo/aprendizagens, a capacitação docente e o reconhecimento deste trabalho são demandas importantes neste processo. Ressalta-se que as diferenças devem estar presentes nos contextos escolares, potencializando o desenvolvimento humano.
- O presente trabalho de natureza qualitativa consiste em uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo analisar, em



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO O QUE DIZEM OS ESTUDOS, 2021	Gabriel Vighini Garozzi ² José Francisco Chicon ³ Maria das Graças Carvalho Silva de Sá ⁴	periódicos nacionais, o estado da arte da produção do conhecimento nos estudos que abordam a discussão da Educação Física escolar e a inclusão dos alunos. A seleção dos artigos teve como foco apresentar relações com o tema Educação Física escolar e inclusão, no recorte temporal compreendido entre o período de janeiro de 2008 e agosto de 2018. Os periódicos delimitados para a revisão da literatura foram: a revista Movimento, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a revista Pensar a Prática. Para o processo de análise dos dados oriundos dos artigos selecionados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, organizando-os em três categorias temáticas: a) concepções dos professores acerca da inclusão de alunos com deficiência; b) percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão escolar; e c) processos de inclusão na Educação Física escolar. A análise das categorias indicadas permite apontar: a) um sentimento de pessimismo apresentado pelos professores em relação ao processo de inclusão escolar, devido à falta de oportunidades de formação inicial e continuada que lhe proporcionassem conhecimentos capazes de fundamentar e melhorar sua prática pedagógica; b) a importância de ouvir os próprios alunos com deficiência sobre o seu processo de inclusão nas aulas de Educação Física; e c) a necessidade de pensar e organizar um ambiente socioeducacional que seja diverso e acolhedor às diferentes possibilidades de aprendizagem dos alunos.
ESCOLA INCLUSIVA UMA INICIATIVA COMPARTILHADA ENTRE PAIS, ALUNOS E EQUIPE ESCOLAR, 2019	Gislaine Ferreira Menino-Mencial ¹ ; Belancieri ² ; Mônica Pereira dos Santos ³ ; Vera Lucia Messias Fialho Capellini ¹	A escola inclusiva tem como mote a participação plena e compartilhada de todos os sujeitos no processo educacional. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar o que pensam os pais, alunos e equipe escolar sobre a temática da escola inclusiva. O estudo foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental-Ciclo I, do interior paulista, tendo como participantes 179 pais, 204 alunos e 16 integrantes da equipe escolar. A coleta de dados envolveu a aplicação dos Questionários do “Index para Inclusão”, constituído de três dimensões: culturas, políticas e práticas. Os resultados demonstram um olhar tanto da equipe escolar, quanto dos alunos e pais mais direcionados a estrutura física da escola, sendo que, a maioria mostra satisfação em relação aos recursos humanos e as aulas. Neste sentido, observa-se um olhar ainda restrito quanto ao processo inclusivo, sendo necessário um trabalho mais efetivo junto aos alunos, aos pais/responsáveis e equipe escolar.
INCLUSÃO, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES, 2022	Gabriel Gomes da Silva Jennifer Rodrigues Silveira Alexandre Carriconde Marques	Este estudo teve como objetivo descrever a formação, na perspectiva da inclusão, de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência nas escolas da Rede Municipal de Rio Grande – RS. Fizeram parte da amostra do estudo 17 professores. Foi aplicado um questionário sobre os dados de identificação e formação acadêmica na perspectiva da inclusão. Posteriormente, foi utilizada a técnica dos Grupos Focais com as temáticas: formação do professor de Educação Física e políticas públicas educacionais inclusivas. Os resultados obtidos sinalizam que os



O EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA DE INTENSIDADE MODERADA E VIGOROSA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DURANTE O PERÍODO ESCOLAR DE ADOLESCENTES, 2019

Bruno Gonçalves Galdino da Costa^I, Kelly Samara da Silva^{I,II}, Pablo Magno da Silveira^I, Juliane Berria^{III}, André Ribeiro Machado^{III}, Edio Luiz Petroski^{II,III}

conhecimentos docentes relacionados à inclusão, estão ligados à prática da sala de aula na escola, tendo um diálogo contínuo com os conhecimentos da formação inicial e continuada.

Introdução: Este estudo objetivou avaliar o efeito de uma intervenção sobre o engajamento em atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) no período escolar, em aulas de educação física (EF) e nos recreios em estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas de Florianópolis, Santa Catarina. **Métodos:** Duas escolas foram alocadas em grupo experimental e controle. Os participantes utilizaram acelerômetros no período escolar e o tempo em AF e CS foram estimados no período escolar, aulas de EF e recreios antes e após a intervenção. A intervenção foi composta de quatro componentes: mudanças nas aulas de EF, com formação dos professores; disponibilização de materiais esportivos no recreio; sessões educativas no formato de aulas; e distribuição de folders e cartazes com informações sobre os desfechos da intervenção. Foram empregadas análises de covariância para medidas repetidas comparando a linha de base e pós-intervenção e para amostras independentes, comparando o grupo controle com o grupo intervenção. **Resultados:** Observou-se uma baixa proporção de AF na escola na linha de base e um elevado volume de CS. O grupo intervenção diminuiu a AF em aulas de EF, enquanto o grupo controle aumentou em todos os períodos. O grupo intervenção também acumulou mais o CS no período escolar e em aulas de EF após a intervenção, enquanto o controle diminuiu o CS no período escolar. **Conclusão:** A intervenção proposta não foi efetiva em aumentar a AF e diminuir o CS. Fatores ambientais e de organização escolar podem ter impactado os resultados e devem ser considerados no planejamento de intervenções.

OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE PRODUÇÕES DA ÁREA, 2021

Bruna Almeida Ribeiro Rodrigo Lema Del Rio Martins André da Silva Mello

Este estudo analisa, por meio de uma Revisão Sistemática, como a produção acadêmico-científico da Educação Física tem dialogado com os estudantes sobre os conteúdos de ensino mobilizados no Ensino Fundamental. Utiliza como fontes as seguintes bases de dados: LILACS; SciELO; SCOPUS; e Portal de Periódicos da Capes. Os 46 artigos encontrados foram agrupados em três categorias de análise: representações discentes, gênero e conteúdos específicos. Apesar de auscultarem os estudantes, poucas pesquisas buscaram compreender os sentidos e as expectativas desses sujeitos. A maioria dos textos focalizou a opinião dos estudantes sobre as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes, explicitando, dessa forma, o lugar periférico que ocupam nessas pesquisas.

OS EXERGAMES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2020

Karen Regina Salgado¹ Alcides José Scaglia¹AUTORES

Os exergames são jogos que permitem novas formas de vivenciar uma modalidade esportiva. Fazem parte da cultura digital e podem ser incorporados às aulas como recurso didático ao ensino dos conteúdos da educação física escolar. Diante disso, foi realizado um estudo de intervenção composto por treze aulas direcionadas ao ensino do atletismo a educandos do quarto e quinto ano do ensino fundamental, com o objetivo de intercalar o

PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DE
PROFESSORES SOBRE O
ALUNO COM PERDA
AUDITIVA NA ESCOLA, 2021

Flávia Rodrigues dos Santos* Lígia Tessari Prado**
Natália Barreto Frederigues-Lopes***
Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro

desenvolvimento de atividades reais e virtuais, com o uso do console Xbox 360 com Kinect nas aulas, a fim de analisar e discutir as potencialidades destes games como recurso didático no aprendizado do atletismo, quanto ao ensino das regras, das questões técnicas e táticas, além das características de algumas modalidades, valorizando o conteúdo nas dimensões conceitual, procedimental e

atitudinal. Verificamos em nosso estudo que os exergam es podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, desde que haja uma mediação pedagógica, estabelecendo-se como uma interessante ferramenta a ser empregada na educação física escolar.

O aluno com perda auditiva que utiliza a comunicação oral pode necessitar de diferentes adequações na escola e condutas adequadas são fundamentais para o seu desenvolvimento. Visto que o professor é importante nesse processo e sua formação não o capacita para atuar com esses alunos, torna-se relevante a parceria entre as áreas da Saúde e Educação. Objetivo: Verificar a percepção e a atuação dos professores sobre o seu aluno com perda auditiva, usuário de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e/ou implante coclear (IC), que utiliza comunicação oral. Método: Participaram 42 professores que atuavam com alunos com perda auditiva em escolas públicas do município de Marília. Os dados foram obtidos por meio do questionário de acompanhamento mensal e de reuniões com a equipe escolar. As respostas foram categorizadas e analisada a frequência de ocorrência. Foi aplicado o Teste de Igualdade de Duas Proporções, admitindo-se como significância ($p < 0,05$). Resultados: Observou-se que o questionário de acompanhamento mensal permitiu o registro das informações de forma detalhada, em relação às reuniões, com frequência de ocorrência estatisticamente significativa para as categorias “Acadêmica” ($p = 0,024$), “Comunicação” ($p < 0,001$) e “Participação em sala” ($p = 0,034$). Os professores apresentaram relatos com frequência de ocorrência variável, para cada categoria. Conclusão: Os achados deste estudo em relação à percepção e à atuação dos professores demonstraram respostas aos aspectos com frequência de ocorrência substancialmente diferentes, as quais não conotam uma atuação focada nas necessidades do aluno com perda auditiva que utiliza comunicação oral, no ambiente escolar.

POR QUE AS CRIANÇAS SÃO
DIFERENTES EM SEUS
NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA
DE INTENSIDADE
MODERADA A VIGOROSA?
UMA ANÁLISE MULTINÍVEL,
2018

Sara Pereira a,*, Ana Reyesa, Marcos A. Moura-Dos Santosb, Carla Santosa, Thays N. Gomesa,c, Go Tanid, Olga Vasconcelosa, Tiago V. Barreirae, Peter T. Katzmarzykf, José Maiaa

As diferenças entre crianças na atividade física moderada a vigorosa não são aleatórias. Este estudo investiga a relevância das características em níveis individuais e escolares para explicar essas diferenças.

Este artigo propõe-se a discutir o que pode ser denominado



VAMOS SER INCLUSIVOS AS? Betina Hillesheim
CAMPANHAS NA MÍDIA E Amanda Cappellari
PRODUÇÃO DE VERDADES
SOBRE INCLUSÃO, 2019

como incitação à inclusão, mediante campanhas veiculadas na mídia impressa. Considerando-se que a mídia exerce uma função importante na produção e difusão de discursos, discutem-se as campanhas como estratégias que visam educar para a inclusão, argumentando como essas nos constituem como sujeitos inclusivos/as. Além disso, busca-se compreender de que forma os discursos da Psicologia se entrelaçam à produção de verdades sobre inclusão. Para tanto, foram selecionadas 23 reportagens sobre campanhas inclusivas, através da análise das edições do jornal Zero Hora, no período de março a dezembro de 2015. Para analisar as campanhas, as mesmas foram agrupadas em tabelas que visibilizam quem são os sujeitos da inclusão, quais as estratégias e ações inclusivas, e quais as justificativas para tais campanhas. Problematisa-se como as campanhas inclusivas se constituem como estratégias educativas, que ampliam a inclusão dos mais variados sujeitos, subjetivando a todos através do imperativo da inclusão. Aponta-se, ainda, que a ideia de inclusão é composta por diferentes vetores, tanto no sentido de normalização, quanto de multiplicação da diferença.

Fonte: elaboração dos autores.

Os estudos analisados abordam diversas perspectivas e propostas metodológicas para a educação física escolar e a inclusão dos alunos. A partir da análise dos artigos, foram criadas 5 categorias, de acordo com os indícios presentes nos textos consultados e sintetizados nesta pesquisa:

Categoria 1 - Conceitos e práticas de inclusão

Os estudos destacam a importância de promover a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. No entanto, os professores demonstram um sentimento de pessimismo em relação à inclusão devido à falta de formação adequada para lidar com as necessidades dos alunos com deficiência.

Categoria 2 - Participação dos alunos

É fundamental ouvir os próprios alunos com deficiência sobre sua experiência de inclusão nas aulas de Educação Física. Suas percepções e vivências podem fornecer informações valiosas para melhorar as práticas e tornar o ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Categoria 3 - Ambiente socioeducacional diverso

Há necessidade de pensar e organizar um ambiente escolar que seja diverso e acolhedor para diferentes possibilidades de aprendizagem dos alunos. Isso implica em considerar aspectos físicos, culturais e políticos que favoreçam a inclusão.

Categoria 4 - Uso de recursos tecnológicos

Os estudos também exploram o uso de recursos tecnológicos, como os exergames, como uma ferramenta para auxiliar o ensino de conteúdos da Educação Física. Os resultados indicam

que os exergames podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, desde que haja uma mediação pedagógica adequada.

Categoria 5 - Percepção e atuação dos professores

Os estudos evidenciam a importância da formação dos professores de Educação Física na perspectiva da inclusão. Os conhecimentos docentes relacionados à inclusão estão ligados à prática da sala de aula, mas é necessário estabelecer um diálogo contínuo com os conhecimentos da formação inicial e continuada.

Estas são algumas das principais conclusões encontradas nos estudos analisados sobre a educação física escolar e a inclusão dos alunos. Cada estudo contribui com perspectivas e propostas metodológicas específicas, destacando a importância de considerar as necessidades dos alunos com deficiência, promover a formação dos professores e criar um ambiente escolar inclusivo.

A questão da inatividade física das pessoas com deficiência implica redução de mobilidade, aumentando o peso corporal e conseqüentemente diminuindo a disposição para realizar as tarefas do dia a dia, enquanto as praticantes de algum exercício físico apresentam qualidade de vida melhor, com mais bom humor, reduzem a propensão a doenças cardiovasculares, ao estresse e sentindo-se mais autoconfiantes, e valorizadas como seres humanos.

Alguns estudos evidenciam que a inclusão ganhou mais espaço, e as escolas devem proporcionar um ambiente mais adequado para atender aos alunos com deficiência, e isso inclui estrutura física, recursos materiais e a capacitação do professor como importante mediador do conhecimento. Ressaltamos a relevância de conscientização dos professores de Educação Física para que se faça uma reflexão sobre o desenvolvimento e as adaptações de suas aulas, estimulando sua integração na escola e na vida. No entanto, “o discurso acadêmico passou muitos anos discutindo o que não fazer nas aulas de educação física e não apresentando propostas viáveis e exequíveis para a prática” (Darido & Rangel 2005, p. 4).

Este fato tem sérias implicações para a prática pedagógica dos professores até os dias atuais, pois apesar do aumento da produção científica no meio acadêmico sobre o desenvolvimento da Educação Física escolar, ainda nos deparamos com práticas ortodoxas na escola que são reflexos de problemas diversos que vão desde a formação profissional inicial e continuada, passando pelos problemas estruturais da disciplina no ambiente escolar.

A prática pedagógica contemporânea de Educação Física escolar apresenta pouca preocupação com a organização didático-pedagógica das aulas e a aprendizagem dos alunos. A questão crítica é que muitas destas escolas são os espaços recorrentes para a prática de ensino de futuros profissionais. Desta forma, os estudos sobre o trabalho pedagógico da EF necessitam preceder de teoria do conhecimento que explique o real, ou seja, que surgindo da prática retorne a ela, após desenvolver uma abstração no pensamento sobre este real, para, posteriormente, obter um avanço científico e transformador da prática. Fazemos essa crítica compreendendo que a produção do conhecimento na área vem sendo desenvolvida na própria prática, sem estabelecer os nexos e fundamentos que sustentam tais opções teóricas e filosóficas ao tratar tal fenômeno (Molina Neto & Bossle, 2010).

Considerações finais

Sendo o Brasil um país que possui legislação e políticas para promoção da inovação, considera-se pertinente que iniciativas de gestão da inovação e propriedade intelectual transbordem na forma de conhecimento. A Declaração de Salamanca (Especiais, 1994) é considerada mundialmente um dos mais importantes documentos que visam a inclusão social,



junto a Convenção sobre os Direitos das Crianças e a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, fazendo parte da tendência mundial que vem consolidando a Educação Inclusiva.

A inclusão, definida como o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão, implica ocorrência de transformações nos ambientes físicos e principalmente na mentalidade das pessoas. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que as pessoas possam buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania com dignidade, tendo seus direitos respeitados. A sociedade deve se adaptar às características e idiossincrasias dos indivíduos e não o contrário.

Referências

- Santos, C. E. M. D., & Capellini, V. L. M. F. (2021). Inclusão escolar e infraestrutura física de escolas de ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, 51. <https://www.scielo.br/j/cp/a/Mn6nQZYbCQwFgRv9L3XGHzk/?lang=pt&format=html>
- Alencar, A., Backes, A. F., Manta, S. W., Resende, R., Farias, G. O., & Nascimento, J. V. D. (2022). Passos e descompassos: a dança nos currículos de formação inicial em educação física. *Pro-Posições*, 33. <https://www.scielo.br/j/pp/a/SNJHrbv4TH4n9TCN4yjTzMk/citation/>
- Almeida, F. Q. D. (2022). A saúde como afirmação das vidas na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 44. <https://www.scielo.br/j/rbce/a/SgsL4hHdwbczcqZk4hYYQQP/>
- Bagnara, I. C., & Boscatto, J. D. (2022). Multidimensionalidade dos conhecimentos: uma proposição para o ensino da educação física. *Movimento*, 28. <https://www.scielo.br/j/mov/a/wzMjHnqH85kTF4kBVvV3rr/>
- Becker, T. O. F., Cortela, D. D. C. B., Miura, H., & Matsuhara, M. L. (2019). Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 78, 37-41. <https://www.scielo.br/j/rbof/a/GDRPzGfW8jdnk8F869Wvni/>
- Bernardo, F. G. (2022). Vivências, Percepções e Concepções de Estudantes com Deficiência Visual nas Aulas de Matemática: os desafios subjacentes ao processo de inclusão escolar. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 36, 47-70. <https://www.scielo.br/j/bolema/a/BpxYwQv8zLNW83ZGVMXx4fC/>
- Bezerra, G. F. (2020). A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: a problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26, 673-688. <https://www.scielo.br/j/rbee/a/B8T8rMXW8BzMJnNq5JBsXqK/>
- Boscatto, J. D., & Bagnara, I. C. (2022). Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 44. <https://www.scielo.br/j/rbce/a/nYHQPkXjRfPBFpBqkJXt5K/?lang=pt>
- Castillo-Retamal, F., de Carvalho, R. S., de Oliveira, A. A. B., de Souza, V. D. F. M., Anversa, A. L. B., & da Silva Júnior, A. P. (2022). Avaliação na Educação Física escolar: discussões a partir da formação de professores (Evaluation in school Physical Education: discussions based on teacher training)(Evaluación en Educación Física escolar: discusiones a partir de la formación de profesores). *Retos*, 46, 179-189. <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/93736>
- Costa, B. G. G. D., Silva, K. S. D., Silveira, P. M. D., Berria, J., Machado, A. R., & Petroski, E. L. (2019). Efeito de uma intervenção sobre atividade física moderada a vigorosa e comportamento sedentário no tempo escolar de adolescentes. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22, e190065. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/jTQV3tPj3XHxwYp77xvn3PN/>
- da Silva Lopes, B. O., de Assis Souza, V. C., & Carvalho, R. S. (2021). Percepções de professores de Química sobre o trabalho em espaços de educação não formal e os



- desafios para incluir estudantes com deficiência nesses locais. *Olhar de Professor*, 24, 1-24. <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardepofessor/article/view/18397>
- da Silva, C. M., Machado, R., & da Fonseca, D. G. (2021). Educação física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul. *Pensar a Prática*, 24. <https://scholar.archive.org/work/wqe7rmmderdpnfl3nebxblcuu/access/wayback/https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/66039/36947>
- da Silva, G. G., Silveira, J. R., & Marques, A. C. (2022). Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. *Pensar a Prática*, 25. <https://scholar.archive.org/work/iv4os7odhzfjtfix2jloop2k6a/access/wayback/https://revistas.ufg.br/fef/article/download/69956/38375>
- da Silva, J. B., & Fidêncio, V. L. D. (2021). Conhecimento de professores sobre a inclusão de alunos com deficiência auditiva no ensino regular/Knowledge of teachers about the inclusion of students with hearing loss in regular education/Conocimiento de profesores sobre la inclusión de estudiantes con pérdida auditiva en la educación regular. *Journal Health NPEPS*, 6(2). <https://periodicos2.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5469>
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2000). Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica. Grupo Gen-Guanabara Koogan.
- de Cássia Gusmão, G. (2022). Análise Das Ações Do Núcleo De Apoio Às Pessoas Com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) Do Instituto Federal Do Norte De Minas Gerais No Período De 2016 A 2019. *REIN-Revista Educação Inclusiva*, 7(2), 419-431. <https://revista.uepb.edu.br/REIN/article/view/1002>
- de Paula, S., da Rocha Romero, F. F., de Queiroz, L. C., Miesse, M. C., Silva, F. L. O., Ferreira, L., & de Souza, V. D. F. M. (2022). Avaliação na Educação Física Escolar: uma Revisão Integrativa sobre os Instrumentos Avaliativos. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 23(3), 448-453. <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9645>
- de Souza, I. F., Ferreira, B. C., Lima, D. C., & Del Prette, Z. A. P. (2022). Habilidades sociais educativas de professores de alunos público-alvo da educação especial. *Interação em Psicologia*, 26(2). <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/download/76622/47333>
- Especiais, E. (1994). Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades. http://perspectivasustentavel.com.br/pdf/educacao/02_DECLARACAO_DE_SALAMANCA_INCLUSAO_EM_QUESTAO_1994.pdf
- Ferreira, H. J., Kirk, D., & Drigo, A. J. (2022). “Não é só exercício físico”: o trabalho de profissionais de Educação Física na promoção da saúde. *Movimento*, 28. <https://www.scielo.br/j/mov/a/tZfCYMV7qtDYqfFjPMkXgwD/>
- Fu, H. S., Silva, P. H. B. D., Silva, A. P. D., Souza Junior, M. B. M. D., & Melo, M. S. T. D. (2022). Filmes como estratégias para as aulas de Educação Física na Escola. *Movimento*, 28. <https://www.scielo.br/j/mov/a/d9SjXTKCh8dg3Y8mQky4hrd/>
- Garozzi, G. V., & Chicon, J. F. (2021). EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDOS. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 29(3). <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/11792>
- Hillesheim, B., & Cappellari, A. (2019). Vamos ser inclusivos/as? Campanhas na mídia e produção de verdades sobre inclusão. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 19(1), 28-49. <https://www.redalyc.org/journal/4518/451859860003/451859860003.pdf>
- Jacoby, L. F., & Goellner, S. V. (2022). A Educação Física em uma escola Militar: de turmas separadas por sexo e por altura a turmas mistas. *Movimento*, 26, e26031. <https://www.scielo.br/j/mov/a/rDdd5YyrNDdnDHhyLfkfh6c/>



- Linde, K., & Willich, S. N. (2003). How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. *Journal of the royal society of medicine*, 96(1), 17-22.
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/014107680309600105>
- Menino-Mencia, G. F., Belancieri, M. D. F., Santos, M. P. D., & Capellini, V. L. M. F. (2019). ESCOLA INCLUSIVA: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23.
<https://www.scielo.br/j/pee/a/skzNLZcGzPCNYFm7hrCqzHh/?lang=pt>
- Nascimento, A., & Nascimento, G. S. (2020). Dificuldades na aprendizagem escolar, atraso motor e prática de atividade física: Revisão sistemática. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 24(1).
<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6907>
- Nascimento, C. P. (2022). A expressão cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física. *Pensar Prát.(Online)*.
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1400035>
- Oliveira, B. N. D., & Fraga, A. B. (2022). Cultura fitness digital no léxico da cultura corporal de movimento: temas emergentes para a educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 44, e001922.
https://www.scielo.br/j/rbce/a/gjynVxSCFRK_SbzjCCjJJsbH/
- Paes, S. S. M., Renk, V. E., & Simão-Silva, D. P. (2021). A inclusão de alunos com TDAH—um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência?. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 30, 254-273.
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wTrsS6svFXc9NLLGT6YPMCw/?lang=pt>
- Pereira, S., Reyes, A., Moura-Dos-Santos, M. A., Santos, C., Gomes, T. N., Tani, G., ... & Maia, J. (2020). Por que as crianças são diferentes em seus níveis de atividade física de intensidade moderada a vigorosa? Uma análise multinível. *Jornal de Pediatria*, 96, 225-232.
<https://www.scielo.br/j/jped/a/HQmfG9YvpYmFcKtmbYzHzZr/?format=html&lang=pt>
- Ponce, J. O., & Abrão, J. L. F. (2019). Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. *Estilos da Clínica*, 24(2), 342-357.
<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/155742>
- Ribeiro, B. A., Martins, R. L. D. R., & MELLO, A. D. S. (2021). Os conteúdos de ensino da educação física na perspectiva dos estudantes: uma revisão sistemática de produções da área. *Pensar a Prática*, 24.
https://www.researchgate.net/profile/Rodrigo-Martins-35/publication/356152677_Os_conteudos_de_ensino_da_educacao_fisica_na_perspectiva_dos_estudantes_uma_revisao_sistemica_de_producoes_da_area/links/61b9edc763bbd9324295ec59/Os-conteudos-de-ensino-da-educacao-fisica-na-perspectiva-dos-estudantes-uma-revisao-sistemica-de-producoes-da-area.pdf
- Rigo, N. M., & Oliveira, M. M. D. (2021). Inclusão escolar: efeitos do plano nacional de educação nos planos municipais. *Cadernos de Pesquisa*, 51, e07304.
<https://www.scielo.br/j/cp/a/g7gPkWP6pjtqXVqfdx9xhnm/>
- Rocha, M. C., Almeida, F. Q., & Moreno, A. (2022). Teorizações sobre o Brincar e o Semovimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. *Pro-Posições*, 33.
<https://www.scielo.br/j/pp/a/PLSPZxNytNQvQkZsL3Dywmx/>
- Rozendo, J. F., Lima, G. A., Cisne, M. D. N., Campos, A. S., da Silva, I. M. B., de Oliveira, R. A. F., ... & Ferreira, H. S. (2022). O conteúdo curricular da capoeira nos cursos de Educação Física: possibilidades e estratégias do ensino docente. *Research, Society and Development*, 11(15), e431111536483-e431111536483.
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36483>
- Salgado, K. R., & Scaglia, A. J. (2020). Os exergames como recurso didático no ensino do atletismo na educação física escolar. *Journal of Physical Education*, 31.



<https://www.scielo.br/j/jpe/a/NgrLVhXNd3HrD8gPzVmCHtM>

Sanches Neto, L., Costa, J., & Ovens, A. (2023). A complexidade e a criticidade dos processos colaborativos de longo prazo: autoestudo de um professor-pesquisador de Educação Física dentro de uma comunidade de saberes. *Movimento*, 28. <https://www.scielo.br/j/mov/a/hBP4mFYd6LKHtYcxM8QHSgG/>

Santos, F. R. D., Prado, L. T., Frederigue-Lopes, N. B., & Delgado-Pinheiro, E. M. C. (2021). Percepção e atuação de professores sobre o aluno com perda auditiva na escola. *Distúrbios da comunicação*, 33(3), 437-446. <https://repositorio.usp.br/item/003095726>

Santos, T. V. D., Moreira, M. C. N., & Gomes, R. (2020). "Eu esqueço que sou deficiente": interações e sociabilidade de adolescentes com deficiência física que praticam esportes. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00014219. <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n2/e00014219/pt/>

Silva, C. M. D., Silva, D. S. D., Monteiro, R., & Silva, D. N. H. (2018). Inclusão escolar: concepções dos profissionais da escola sobre o surdo e a surdez. *Psicologia: Ciência e profissão*, 38, 465-479. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WpsRynXQXDMCh3gGKZGVwS/?lang=pt>

SILVA, E., FRANÇA, E., & ELIAS, L. C. D. S. (2022). Inclusão de alunos com deficiência intelectual: recursos e dificuldades da família e de professoras. *Educação em Revista*, 38. <https://www.scielo.br/j/edur/a/WYpDcmkRfD86Ftwj9mgTFd/?lang=pt>

Silva, J. A. D., Gonçalves, E. C. D. A., Silva, D. A. S., & Silva, K. S. (2019). Programas de intervenção para atividade física nas escolas brasileiras: revisão com base no modelo RE-AIM. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 3443-3456. <https://www.scielo.br/j/csc/a/cfQTYRf3TmNXB9JdwbhPNgb/?format=html&lang=pt>

Silva, K. S., da Silva Bandeira, A., de Paula Ravagnani, F. C., de Camargo, E. M., Tenório, M. C., de Oliveira, V. J. M., ... & Barbosa Filho, V. C. (2021). Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. *Revista Brasileira de*

Atividade Física & Saúde, 26, 1-18. <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14556>

Silva, S. S. D., Souza, C. T. D., Barros, M. M. G. D., Santos, A. R. M. D., & Gehres, A. D. F. (2022). Produção do conhecimento em educação física nas pesquisas com abordagens qualitativas: áreas de conhecimento e temáticas. *Movimento*, 28. <https://www.scielo.br/j/mov/a/NsV8LrrRGJMXqG69vPWjRgw/>

Silveira, A. D., Costenaro, R. G. S., & Neves, E. T. (2020). Adolescentes com necessidades especiais de saúde: Desafios da inclusão escolar no discurso de familiares/cuidadores. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 1290-1295. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140986>

Tenório, J. G., Galindo, V. A., & Maia, M. (2021). EDUCACAO FISICA ESCOLAR E O CELULAR: MOVER O CORPO TODO OU SOMENTE MEXER OS DEDOS. *SALUSVITA*, 40(1), 106-123. <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/article/download/124/104>

Velloso, L. R. D. S., Maldonado, D. T., Miranda, M. L. D. J., & Freire, E. D. S. (2022). Pesquisa participante na Educação Física Escolar: o estado da arte. *Movimento*, 28. <https://www.scielo.br/j/mov/a/5RQxmKxDFmXY3KRmHwGNLxS/>

Recebido em: 27 de maio de 2023

Aceite em: 23 de junho de 2023

Endereço para correspondência:

José Vanderlin Miranda
combatente-de-selva@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0